

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ELIANE CRISTINA SILVA DE LIMA
JACICLEIDE MONTEIRO DA SILVA
JULIO CESAR PIMENTEL SILVA
KARINE CRISTINA DA ROCHA SILVA
VANESSA ADRIANA RABELO DA SILVA SANTOS**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA
DE CUIDADO NO CLIMATÉRIO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA**

**RECIFE
2025**

**ELIANE CRISTINA SILVA DE LIMA
JACICLEIDE MONTEIRO DA SILVA
JULIO CESAR PIMENTEL SILVA
KARINE CRISTINA DA ROCHA SILVA
VANESSA ADRIANA RABELO DA SILVA SANTOS**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA
DE CUIDADO NO CLIMATÉRIO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II
do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro
Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Me. Carlos
Henrique Tenório Almeida do
Nascimento.

**RECIFE
2025**

**ELIANE CRISTINA SILVA DE LIMA
JACICLEIDE MONTEIRO DA SILVA
JULIO CESAR PIMENTEL SILVA
KARINE CRISTINA DA ROCHA SILVA
VANESSA ADRIANA RABELO DA SILVA SANTOS**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS
INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA
DE CUIDADO NO CLIMATÉRIO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Prof.Me.Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!

(Florence Nightingale)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O climatério é uma fase marcada por alterações hormonais que afetam a saúde e a qualidade de vida da mulher. As práticas integrativas e complementares (PICs) têm se mostrado eficazes no cuidado humanizado, especialmente na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores "climatério", "práticas integrativas", "atenção primária" e "enfermagem". **RESULTADOS:** As PICs mais citadas foram auriculoterapia, aromaterapia, escalda-pés e yoga, com efeitos positivos no alívio de sintomas físicos e emocionais. **DISCUSSÕES:** A atuação do enfermeiro com PICs fortalece o vínculo com a mulher e amplia as possibilidades de cuidado integral, embora ainda existam desafios como a falta de capacitação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as PICs são estratégias eficazes no climatério, e o enfermeiro tem papel fundamental, sendo necessária maior valorização e apoio institucional para sua prática.

Palavras-Chaves: Climatério, Terapias complementares, Cuidados do Enfermeiro, Atenção primária.

THE ROLE OF NURSES IN COMPLEMENTARY INTEGRATIVE PRACTICES AS A CLIMACTERIC CARE STRATEGY IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

INTRODUCTION: Climacteric is a phase marked by hormonal changes that affect women's health and quality of life. Integrative and complementary practices (ICPs) have proven effective in humanized care, especially in primary health care. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review conducted in the SCiELO, LILACS, and PubMed databases using the descriptors "climacteric," "integrative practices," "primary health care," and "nursing." **RESULTS:** The most cited ICPs were auriculotherapy, aromatherapy, foot baths, and yoga, showing positive effects on relieving physical and emotional symptoms. **DISCUSSION:** The nurse's role in applying ICPs strengthens the bond with the woman and broadens the possibilities of comprehensive care, despite challenges such as lack of professional training. **FINAL CONSIDERATIONS:** ICPs are effective strategies in climacteric care, and nurses play a key role. Greater professional training and institutional support are needed to consolidate their use in primary health care.

Keywords: Climacteric, Complementary therapies, Nursing care, Primary care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVC – Acidente vascular cerebral
BVS – Biblioteca Virtual em Saúde
DECS – Descritores em Ciências da Saúde
MESH – Medical Subject Headings
PICS – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
UBS – Unidade Básica de Saúde
SUS – Sistema Único de Saúde
APS – Atenção Primária à Saúde
TRH – Terapia de Reposição Hormonal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. MATERIAIS E MÉTODOS	09
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
3.1 Práticas Integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde	10
3.2 Atuação do enfermeiro com práticas integrativas na atenção primária	10
3.3 Benefícios das Práticas Integrativas para saúde da mulher	11
3.4 Conduta do enfermeiro na Atenção Primária com mulheres climatéricas	11
3.5 Principais Práticas Integrativas usadas no tratamento dos sintomas do climatério	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	14

1. INTRODUÇÃO

O climatério é um período fisiológico da vida da mulher que marca a transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva, geralmente ocorrendo entre os 40 e 65 anos. Essa fase é caracterizada por alterações hormonais, especialmente a redução dos níveis de estrogênio, que podem gerar uma série de sintomas físicos e emocionais, como ondas de calor, insônia, irritabilidade, depressão e diminuição da libido. Além dos sintomas, há riscos aumentados para doenças cardiovasculares e osteoporose. Diante dessas mudanças, é fundamental que a saúde da mulher no climatério seja acompanhada de forma integral, respeitando suas necessidades biopsicossociais¹.

A assistência à saúde da mulher no período do climatério deve ser prioritariamente abordada na Atenção Primária à Saúde (APS), que representa a porta de entrada preferencial do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). A APS é o nível de atenção responsável por ações de prevenção, promoção e cuidado contínuo. No contexto do climatério, desempenha um papel estratégico ao possibilitar um acompanhamento próximo e personalizado das mulheres, por meio de ações educativas, acolhimento e manejo clínico adequado. Essa abordagem integral e humanizada favorece a identificação precoce de sintomas e o desenvolvimento de planos terapêuticos individualizados, com foco na qualidade de vida e na autonomia da mulher².

Dentre as abordagens terapêuticas utilizadas para o alívio dos sintomas vivenciados no climatério, destacam-se as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, por meio da criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)³. Essas práticas vêm sendo progressivamente incorporadas como alternativas terapêuticas seguras e eficazes, abrangendo recursos como a fitoterapia, acupuntura, aromaterapia, meditação, reiki, terapia comunitária, entre outros. Atuando de forma holística, as PICs buscam promover o equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual. No contexto do climatério, têm se mostrado aliadas importantes na redução dos sintomas e na promoção do bem-estar, sendo ainda valorizadas por seu baixo custo e pelo potencial de favorecer o empoderamento das mulheres em relação ao seu processo de saúde⁴.

Dessa forma, o enfermeiro tem papel fundamental na intervenção para o alívio dos sintomas vivenciados pelas mulheres no climatério. Como integrante essencial da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS), sua atuação vai além da assistência técnica, abrangendo ações de educação em saúde, escuta qualificada, acolhimento e planejamento do cuidado. Com a ampliação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), o enfermeiro passou a incorporar, de forma legal e mediante capacitação adequada, essas práticas no cotidiano do cuidado. A utilização das PICs por esse profissional no acompanhamento de mulheres climatéricas fortalece o vínculo com a usuária, favorece a adesão ao tratamento e amplia as possibilidades terapêuticas, promovendo o alívio dos sintomas e a integralidade da atenção à saúde⁵.

A escolha do presente tema se justifica pela crescente demanda de mulheres na fase do climatério que buscam cuidados mais humanizados e alternativas ao uso exclusivo de terapias farmacológicas. Além disso, a inserção das PICs no SUS ainda enfrenta desafios, especialmente no que

diz respeito à formação profissional e reconhecimento dessas práticas como estratégias válidas de cuidado. Estudar a atuação do enfermeiro com as PICs no climatério contribui para a valorização dessas práticas, fortalece a integralidade do cuidado na APS e estimula novas formas de atender às necessidades das mulheres, promovendo saúde e qualidade de vida⁶.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado às mulheres no climatério, no âmbito da atenção primária. Como objetivos específicos, busca-se: descrever os principais sintomas e demandas das mulheres climatéricas atendidas na APS; identificar as PICs mais utilizadas no manejo do climatério; e discutir como o enfermeiro pode planejar e implementar essas práticas no cotidiano do cuidado, de forma ética, segura e eficaz.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo teve como fonte primária a pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em publicações acadêmicas, artigos científicos, livros. Com caráter exploratório, que busca proporcionar uma compreensão inicial e aprofundada sobre o tema ainda pouco investigado, que carece de maior clareza. Para isso, utiliza-se a metodologia de revisão integrativa, uma abordagem que permite reunir, analisar e sintetizar de forma sistemática os resultados de estudos já publicados, com o objetivo de identificar evidências sobre as práticas e intervenções relacionadas ao climatério e à utilização de terapias complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde⁷.

O processo inicial compreendeu a definição das bases de dados e a seleção de descritores específicos, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os termos do Medical Subject Headings (MeSH). Os principais termos empregados foram “climatério”, “terapias complementares”, “cuidados de enfermagem” e “atenção primária”, os quais guiaram a busca por artigos relevantes na literatura existente.

Foi realizada a partir de duas estratégias distintas, a primeira consistiu no uso de bases de dados científicas, como a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google acadêmico. A segunda estratégia incluiu a consulta a fontes oficiais de saúde pública, como o Ministério da Saúde e COFEN, que oferecem dados e informações confiáveis sobre a saúde da população brasileira e suas políticas.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram essenciais para assegurar a qualidade e pertinência dos artigos selecionados. Foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em texto completo, nos idiomas inglês, espanhol e português. Em contrapartida, os critérios de exclusão filtraram materiais fora do escopo da pesquisa, incluindo artigos publicados antes de 2020, estudos envolvendo animais e aqueles irrelevantes para os objetivos propostos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Práticas Integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, instituída em 2006, que reconhece práticas denominadas pela Organização Mundial da Saúde como Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas, ampliam as possibilidades terapêuticas de cuidado na Atenção Primária à Saúde, na Média e Alta Complexidade, promovendo a saúde integral e incentivando o autocuidado da população⁸.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde vêm se consolidando como parte essencial do cuidado integral no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2024, foram realizados 7.156.703 procedimentos, representando um aumento de 70% em relação a 2022, além da ampliação dos atendimentos, o número de participantes das atividades de PICS também aumentou significativamente, em 2024, mais de 9 milhões de pessoas acessam essas práticas no SUS, na APS, a participação aumentou 93% nos últimos dois anos⁹.

O levantamento foi realizado pelo Núcleo Técnico de Gestão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, do Ministério da Saúde, e evidencia a expansão do acesso e a crescente adesão da população a essas práticas, podendo ser abordadas com técnicas individuais ou coletivas voltadas para a promoção do bem-estar e da expressão criativa. O crescimento acelerado dessas práticas reflete o fortalecimento das estratégias de cuidado no SUS e a ampliação da oferta nos municípios¹⁰.

3.2 Atuação do enfermeiro com práticas integrativas na atenção primária

A resolução COFEN N° 739 de 05 de fevereiro de 2024 normatizar a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, o enfermeiro pode atuar nas PICs contidas no anexo II desta resolução desde que seja devidamente capacitado. A prática profissional do enfermeiro baseia-se no cuidado e a normatização da atuação da enfermagem nas práticas integrativas e complementares, deu ao enfermeiro o potencial para ampliar o escopo de sua prática na APS, ir além da consulta, solicitação de exames e medicamentos, às PICS traz uma abordagem mais vasta sobre o processo saúde-doença e amplia as possibilidades terapêuticas para os usuários na atenção primária. Baseadas no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo buscam estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde e a enfermagem vem se destacando na utilização dessas práticas¹¹.

3.3 Benefícios das Práticas Integrativas para saúde da mulher

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) oferecem importantes benefícios à saúde da mulher em todas as fases da vida, como o período menstrual, gestação, puerpério e climatério. Essas práticas auxiliam no alívio de dores, redução do estresse, melhora da qualidade do sono e equilíbrio emocional, promovendo conforto e bem-estar de forma natural e acessível. São recursos que respeitam a individualidade feminina e permitem que a mulher seja protagonista no cuidado com sua saúde,

valorizando sua autonomia na escolha das abordagens que mais se adequam às suas necessidades¹².

Práticas como aromaterapia, musicoterapia e escalda-pés são exemplos de intervenções de baixo custo, seguras e eficazes, que podem ser incorporadas na rotina de cuidados¹³. A aromaterapia utiliza óleos essenciais com propriedades terapêuticas para promover relaxamento, aliviar sintomas de ansiedade, irritabilidade e insônia, comuns em fases como o climatério. Já a musicoterapia, com músicas instrumentais ou cantadas, contribui para o equilíbrio emocional, auxiliando na superação de momentos de esgotamento físico e mental, especialmente durante a gestação e o pós-parto¹⁴.

O escalda-pés, por sua vez, é uma prática simples que consiste na imersão dos pés em água morna, podendo ser potencializada com o uso de ervas medicinais, sais ou flores. Essa técnica melhora a circulação sanguínea, reduz o inchaço nas pernas, alivia tensões musculares e promove relaxamento profundo, sendo especialmente benéfica para mulheres no ciclo menstrual e na gestação. Assim, as PICs se consolidam como aliadas no cuidado integral à saúde da mulher, promovendo equilíbrio físico, mental e emocional de forma humanizada e acolhedora¹⁵.

3.4 Conduta do enfermeiro na Atenção Primária com mulheres climatéricas

Uma das principais atividades da atenção primária é prestar assistência direta, e a atuação do enfermeiro se inicia já no acolhimento, por meio da escuta ativa de forma humanizada com o objetivo de fazer com as pacientes se sintam confortáveis para expor seus medos e receios. Isso envolve a relação profissional-paciente que deve ser pautada na ética, confiança, empatia e humanização¹⁶.

No contexto da Atenção Primária, o Enfermeiro proporciona orientações sobre os sintomas do climatério e suas mudanças físicas e psicológicas, esclarece dúvidas e informa sobre as opções de tratamento que podem ser mudanças no estilo de vida, TRH e primordialmente as práticas integrativas complementares como a acupuntura e yoga, onde o enfermeiro exerce um papel de protagonismo significativo, realizando o acolhimento e ofertando suporte, por meio de uma abordagem individual e integral durante essa fase de transição marcada por intensas mudanças físicas, metabólicas e emocionais, auxiliando na melhoria dos sintomas como, fogachos, ansiedade, e insônia, por exemplo¹⁷.

3.5 Principais Práticas Integrativas usadas no tratamento dos sintomas do climatério

Um estudo realizado em um grupo de 20 mulheres na Petrolina – PE, investigou os impactos das práticas integrativas para alívio dos sintomas do climatério. Dentre as práticas mais utilizadas que mostraram bons resultados foram as práticas de socialização em grupo como a yoga, técnica de autoconhecimento e relaxamento que ajudaram as mulheres a controlarem a ansiedade, depressão e trouxe melhoria na irregularidade do sono, que foi uma das queixas mais citadas entre elas¹⁸.

Em um segundo estudo, foi abordado o uso da acupuntura, técnica terapêutica que consiste na inserção de agulhas finas em pontos específicos do corpo para alívio do fogacho, que também se destaca com maior incidência em mulheres durante o climatério; foram submetidas a essa prática mulheres com

faixa etária entre 40 e 60 anos, que descreveram melhorias significativas na frequência e a intensidade dos fogachos, além de sintomas físicos e emocionais, como ansiedade, insônia e dores em membros inferiores¹⁹.

As evidências indicam que as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) configuram tratamentos seguros e eficazes para amenizar os sintomas prevalentes do climatério; ofertadas pelo SUS e frequentemente implementadas por enfermeiros na Atenção Primária, elas contribuem, de forma natural, para o aprimoramento da qualidade de vida e o aumento da expectativa de vida das mulheres²⁰.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o eEstudo bibliográfico ressalta que a inserção das práticas integrativas e complementares (PICs) no manejo dos sintomas do climatério, quando mediada pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, demonstra um potencial terapêutico significativo. A literatura consultada evidencia que intervenções como acupuntura, fitoterapia, meditação e auriculoterapia contribuem para a redução das ondas de calor, melhoria do sono e alívio dos sintomas psicoemocionais, corroborando a segurança e a eficácia dessas abordagens naturais.

Ademais, o papel do enfermeiro mostrou-se decisivo para a operacionalização desses recursos terapêuticos: desde a triagem inicial e avaliação do perfil biopsicossocial da mulher, até a elaboração de planos de cuidado individualizados que aliam técnicas integrativas ao ensino de autocuidado consciente. A humanização do atendimento, fortemente enfatizada nos protocolos de PICs, favorece a adesão das pacientes e fortalece o vínculo terapêutico, pilares que emergem com clareza nos estudos analisados.

Entretanto, esta revisão também identificou lacunas na produção científica: há escassez de ensaios clínicos randomizados de longo prazo, pouca padronização de protocolos e insuficiente análise de custo-efetividade das práticas integrativas na rotina dos serviços de saúde. A heterogeneidade metodológica entre os estudos dificulta comparações e limita a generalização dos resultados, apontando para a necessidade de diretrizes clínicas mais rigorosas e de instrumentos de avaliação padronizados.

Por fim, recomenda-se o fortalecimento de programas de capacitação contínua para enfermeiros em PICs, a institucionalização de protocolos baseados em evidências e a realização de pesquisas multicêntricas que avaliem não apenas os desfechos clínicos, mas também os impactos psicossociais e econômicos dessas intervenções. Ao consolidar um modelo de cuidado holístico, integrativo e humanizado, o enfermeiro assume um papel estratégico na promoção da saúde e da qualidade de vida das mulheres em fase de climatério.

REFERÊNCIAS

1. Barros LCN, Oliveira ESF, Hallais JAS, Teixeira RAG, Barros NF. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: percepções dos gestores dos serviços. *Esc Anna Nery*. 2020;24(1):e20190081. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0081.
2. Júnior, J. C. F., de Moraes, F. V., Ribeiro, W. A., da Luz Pereira, G. L. F., de Castro Felício, F., & Andrade, D. L. B. (2020). A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher. *Nursing (São Paulo)*, 23(264), 3996-4007.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*. 2006 maio 4 [citado 2025 abr 20]; Seção 1:20. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>.
4. Silva, M. A., & Souza, L. M. Práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento de sintomas do climatério: uma revisão integrativa. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2021;43(2):123-129.
5. da Silva JEL, Monteiro EA, Figueiredo M do CCM. Práticas integrativas e complementares utilizadas por mulheres no climatério e menopausa: uma revisão de escopo. *CLCS [Internet]*. 2024 Mar. 5 [cited 2024 Sep. 4];17(3):e5605.
6. Santos, A. L., & Oliveira, M. C. Expansão das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desafios e perspectivas. *Saúde Debate*. 2023;47(136):102-110.
7. GIL, A. C. (2002). *Como elaborar Projeto de Pesquisa*. São Paulo. 4ª edição.
8. Azevedo R. Práticas integrativas e complementares em saúde crescem 70% e ampliam o acesso ao cuidado integral no SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 6 mar 2025 [citado 2025 jun 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-crescem-70-e-ampliam-o-acesso-ao-cuidado-integral-no-sus>.
9. Sabóia, B. A., Rosa, M. C. S., do Couto, G. B. F., Dias, A. K., Markus, G. W. S., dos Santos, J. M., ... & da Silva, K. C. C. (2021). Assistência de enfermagem à mulher no climatério e menopausa: estratégia de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde. *Scire Salutis*, 11(3), 80-89.
10. Secretaria de Comunicação Social. Práticas Integrativas e Complementares realizam mais de 7 milhões de procedimentos em 2024, ampliando cuidado integral no SUS [Internet]. Brasília: Secom; 7 mar 2025 [citado 10 jun 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/03/praticas-integrativas-e-complementares-realizam-mais-de-7-milhoes-de-procedimentos-em-2024-ampliando-cuidado-integral-no-sus>.
11. RESOLUÇÃO COFEN No 739 DE 05 DE FEVEREIRO DE 2024 [Internet]. Cofen. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/>
12. Souza L, Silva M, Oliveira A, Santos R. As Práticas Integrativas e Complementares na atenção à saúde da mulher. *Research, Society and Development*. 2020;9(7):e537973202. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/5379/5185/28530>.
13. Silva CR, Ramos EAA, Siqueira TTA. Benefícios do escalda-pés combinado com aromaterapia, musicoterapia e fitoterapia na promoção de saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line*. 2023;17:e262628. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/262628>.
14. Dziecinny MT, Kalizak T. A influência da aromaterapia e musicoterapia no trabalho

de parto normal: uma revisão integrativa [Trabalho de conclusão de curso].
Guarapuava (PR): Centro Universitário Campo Real; 2024 [citado 2025 jun 10].
Disponível em:

<https://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/enf/article/view/411/409>.

15. de Souza, V. A., Machado, G. N., Arrué, A. M., Luzardo, A. R., Jantsch, L. B., & Danski, M. T. R. (2020). As Práticas Integrativas e Complementares na atenção à saúde da mulher. *Research, Society and Development*, 9(8), e81985379-e81985379.
16. de Souza, Natália Freitas, Camila Nunes Barreto, and Gabriela Bitencourt Corrêa. "Desafios na atuação do enfermeiro frente ao climatério e menopausa na Atenção Primária à Saúde." *Research, Society and Development* 12.4 (2023): e20912441044-e20912441044. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/41044/33531/439289>.
17. de Almeida, Nádia Barboza Santana. "Papel do enfermeiro na atenção à saúde da mulher climatérica." *Brazilian Journal of Health Review* 7.9 (2024): e76335-e76335. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/76335>.
18. Dos Santos, K. M. P., Maia, M. H., Beserra, E. A., Maia, M. A. M., Beserra, S., & Caffé Filho, H. P. (2022). Menopausa e os possíveis impactos das Práticas Integrativas Complementares nos sintomas físicos e psicológicos das mulheres em Petrolina-PE/Menopause and the possible impacts of Complementary Integrative Practices on physical and psychological symptoms of women in Petrolina-PE. *ID on line. Revista de psicologia*, 16(63), 267-276.
19. Rodrigues REJM, Bridi V, do Prado DPG, Ribeiro I da C, Barbosa IMFN, Rezende HHA. Acupuntura no tratamento do climatério. CLCS [Internet]. 2º de agosto de 2023 [citado 17º de abril de 2025];16(8):8593-612. Disponível em:
<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/991>.
20. Sobral, B. A. B. F. D. N., Silva, R. A., Souza, C. F. Q. D., Abrão, F. M. D. S., & Costa, A. M. D. (2024). Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na qualidade de vida e nos sintomas de mulheres no climatério: uma revisão sistemática. *Saúde em Debate*, 48, e9321.